

Os Pecados do Centrão

O nosso espectro político parou de polarizar com o consórcio globalista e o Foro de SP porque está muito ocupado trazendo para escrutínio público os pecados do centrão.

É difícil compreender em que momento da história nacional o centro fisiológico – que é filho criado a leite com pera do coronelismo –, se transformou em uma ameaça à segurança nacional maior que o consórcio de ONGs globalistas ou até que o Foro de SP.

Os globalistas já ocupam quase metade do território nacional com suas ONGs, o Foro de SP tem, para além da influência política, uma aliança com a narcoguerrilha, ou seja, um exército de homens treinados prontos para ação, algo análogo aos grupos terroristas do oriente médio.

Com esses meios sendo utilizados para oprimir o povo brasileiro, uma parte considerável de vozes públicas da direita brasileira resolveu se preocupar com uns murrinhas interesseiros que buscam os melhores acordos por emendas e cargos.

Também existem aqueles que insistem em dizer que o centrão é parte do sistema – seja lá o que isso queira dizer – e por isso qualquer composição ou negociação com partidos mais tradicionais é considerado rendição ou cumplicidade.

Mas se analisarmos com crueza e realismo vamos perceber que qualquer coisa que queiram chamar de “sistema” no Brasil é intrinsecamente influenciado pelos agentes internacionais citados anteriormente. Até porque, concorrer a eleições já é entrar para o “sistema”. Qual o limite então?

O fato é que não há como considerar os partidos fisiológicos brasileiros uma ameaça maior que as forças internacionais que aprisionam o Brasil na miséria e que, nesse instante, estão destruindo a nossa economia e o agronegócio.

Mesmo que esse simples silogismo comprove que a polarização contra as instituições e grupos centristas nacionais não seja a política mais adequada, várias vozes públicas do nosso espectro preferem esse combate a moinhos de vento.

Digo que esse combate ao centrão ou as instituições são análogas ao combate de Dom Quixote porque eles não são, nem de longe, a causa da censura, da perseguição e das prisões arbitrárias no Brasil.

O movimento pró censura e penalização de cidadãos comuns é internacional e, no Brasil, tem o apoio das ONGs do consórcio globalista – portanto, combater as ONGs é combater a causa da censura e perseguição.

Mas muitos supostos analistas políticos do Brasil estão lutando contra esse moinho chamado centrão e ganhando muitos likes, visualizações e dinheiro durante a sua nobre batalha, simplesmente porque não sabem combater outra coisa, só sabem lutar contra moinhos.

Meu caro leitor, você acha que tipos como Rodrigo Constantino e seus companheiros intergalácticos, têm alguma capacidade intelectual e moral para combater os reais inimigos da pátria? Esses senhores estão dispostos a ser alvejados, esfaqueados e perseguidos na mesma medida que estão os reais inimigos do projeto de sociedade aberta (projeto esse representado, entre outras coisas pelas ONGs?

Como não podem entrar em conflitos reais, combatem moinhos – mesmo que isso cause dano a quem está na batalha real.

- A direita passou a polarizar com o centro fisiológico e com as instituições nacionais, deixando de lado a luta contra o globalismo e o Foro de SP
- O sistema político brasileiro foi dominado por essas forças internacionais, combatê-las é combater os inimigos do Brasil
- A luta contra o centro fisiológico e as instituições nacionais é um moinho de vento, um falso inimigo fruto do delírio de pseudo analistas

